

# Setor financeiro espera, agora, redução dos juros

As instituições financeiras estão à espera de uma definição do Governo quanto às taxas de juros, que se elevaram ainda mais após a maxidesvalorização do cruzeiro.

A expectativa no setor financeiro, quanto a medidas que reduzam os juros, aumentou com o fechamento dos projetos do financiamento da dívida externa em Nova York. Resolvido o impasse na área externa, as autoridades brasileiras deverão se voltar mais para a correção dos desequilíbrios verificados na economia interna do País, entre os quais se destacam as taxas de juros elevadíssimas.

Por enquanto, o mercado financeiro foi o menos atingido por medidas governamentais, após a máxi, o que está gerando uma certeza quanto à adoção de novas medidas, entre as quais está sendo mencionado até mesmo o tabelamento de juros, pois a liberação do crédito parece ser uma hipótese descartada pelas autoridades.

Foi exatamente a expectativa de novas medidas, sobretudo na área dos juros, que paralisou a tendência de alta das cotações das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional no mercado aberto, quinta e sexta-feira.

## TRIBUTAÇÃO MUITO LEVE

A tributação sobre os ganhos das ORTNs cambiais não foi uma medida com força suficiente para paralisar o movimento especulativo com estes

títulos. Pelo contrário, estimulou, já que foi considerada muito branda por todos os corretores e distribuidores.

O mercado financeiro inteiro continuou a ser extremamente beneficiado pela máxi, porque a taxação dos ganhos obtidos com as ORTNs cambiais, na verdade, foi apenas uma antecipação da cobrança de Imposto de Renda incidente sobre estes títulos, nas mesmas alíquotas que seriam cobradas caso não tivesse ocorrido a máxi.

Essa antecipação poderá, além do mais, ser compensada, na data da declaração do Imposto de Renda, ou seja, abatida do imposto devido. Só não poderá ser corrigida monetariamente. Esta foi, na realidade, a única perda do setor financeiro com a tributação baixada pelo Governo semana passada.

Se os lucros obtidos com as ORTNs continuarão muito altos, quanto aos juros o consenso no próprio mercado financeiro é o de que não podem continuar no nível em que estão. Os juros altos estão inviabilizando totalmente o setor produtivo, não só porque os cursos financeiros estão elevadíssimos, levando as empresas à falência, mas também porque as aplicações financeiras estão sendo bem mais atraentes do que os investimentos nas atividades produtivas.

Por outro lado, o controle dos juros não pode continuar sendo realizado apenas com o controle das taxas de juros por um

dia no mercado aberto (operações overnight), porque tendo que conceder financiamento diariamente ao mercado para que as taxas não ultrapassem o nível médio mensal de sete por cento, o Banco Central não está conseguindo realizar uma política satisfatória. Existem, na verdade, outros instrumentos de política monetária, como o compulsório e o redesconto bancário ou um maior controle dos gastos do Governo com subsídios, mas o open não pode se transformar permanentemente, ao invés de um instrumento de contenção monetária, em um instrumento de expansão.

## AS MEDIDAS

São várias as medidas que estão em estudo para baixar os juros, como a criação dos commercial papers, a regulamentação das operações de factoring (compra de faturamento) e a volta das taxas prefixadas. A Comissão Consultiva Bancária (Coban) vem analisando essas propostas, a fim de dar sugestões ao Governo, mas em sua última reunião, realizada no dia 24 (quinta) não conseguiu chegar a conclusão nenhuma, porque todos os seus membros estavam ainda absolutamente perplexos com a maxidesvalorização do cruzeiro.

Está marcada uma próxima reunião para o dia 10 de março. Mas é impossível prever se o Governo não baixará alguma medida antes desta data.